



**FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI - FAMEC**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PAULO MARCELO MACHADO DANTAS DE GOES**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE**

Camaçari-BA

2020

**PAULO MARCELO MACHADO DANTAS DE GOES**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Camaçari, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Larissa Ulisses

Camaçari-BA

2020

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PAULO MARCELO MACHADO DANTAS DE GOES**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de formação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Camaçari.

Aprovado em...

**Banca Examinadora**

---

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Larissa Ulisses

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Laiz Coelho Santos

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Geisa Silva dos Santos

## RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** A artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune de causa desconhecida afetando aproximadamente 0,5% - 1% da população, com maior prevalência nas mulheres, causando dores e deformidade articulares, mas possivelmente controlada com o tratamento devidamente correto. **OBJETIVO:** Fazer com que os profissionais da área da saúde, com maior relevância aos enfermeiros, olhem para pacientes com artrite reumatoide e não os trate como qualquer outro paciente, pois a patologia não é curável e sim, crônica, auxiliando e acompanhando o seu tratamento. **METODOLOGIA:** Esse estudo é uma revisão integrativa de caráter exploratório, Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2020, sendo os critérios de inclusão: artigos em inglês, português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2009 a 2019. Foram excluídas teses, monografias, revisões integrativas, estudos que não corresponderam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos mostram a importância e a eficácia na assistencialidade do enfermeiro ao paciente com Artrite Reumatoide, para assim guiá-lo ao seu tratamento, para assim chegar a qualidade de vida o mais próximo do normal possível. **CONCLUSÃO:** Focam em desenvolvimento de tratamentos alternativos para a melhoria de qualidade de vida, em controlar as dores, e assim, fazer com que o paciente possua um psicológico equilibrado para enfrentar a doença.

**Descritores:** artrite reumatoide. Enfermagem

**INTRODUCTION:** Rheumatoid arthritis (RA) is an autoimmune disease of unknown cause affecting approximately 0.5% - 1% of the population, with a higher prevalence in women, causing joint pain and deformity, but possibly controlled with the correct treatment. **OBJECTIVE:** To make health professionals, with greater relevance to nurses, look at patients with rheumatoid arthritis and do not treat them like any other patient, as the pathology is not curable but rather chronic, helping and accompanying their treatment. **METHODOLOGY:** This study is an integrative review of an exploratory nature. Data were collected between the months of August and September 2020, with the inclusion criteria: articles in English, Portuguese, available in full, published between the years 2009 to 2019 Theses, monographs, integrative

reviews, studies that did not correspond to the research objective were excluded. **RESULTS:** Studies show the importance and effectiveness of nurses' assistance to patients with Rheumatoid Arthritis, in order to guide them to their treatment, so that quality of life is as close to normal as possible. **CONCLUSION:** They focus on the development of alternative treatments to improve the quality of life, to control pain, and thus, make the patient have a balanced psychological to face the disease.

**Descriptors:** rheumatoid arthritis. Nursing.

## **1 INTRODUÇÃO:**

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória autoimune crônica de origem desconhecida, as suas principais características são: dores fortes e deformidades articulares periféricas. Esse quadro pode vir antes ou acompanhado de diversos sintomas como por exemplo: fadiga, febre e perda de peso (TOMA et al., 2011).

Além disso as articulações são as mais afetadas por essa patologia, principalmente mãos e punhos, porém, não impede que a mesma afete os órgãos, como a pele, unhas, músculos, rins, coração, pulmão, sistema nervoso, olhos, sangue e o metabolismo ósseo (TOMA et al., 2011).

Com os dados clínicos e estatísticos da artrite diferem-se de acordo com a população afetada, sendo calculado que: a doença afeta de 0,5 a 1,0% da população mundial, atingindo com prevalência o sexo feminino, com o maior índice de surgimento dos 40 aos 70 anos (TOMA et al. 2011).

De acordo com a Portaria SAS/MS nº 710, dita pelo ministério da saúde, o diagnóstico da artrite reumatoide é estabelecido com base em achados clínicos e exames complementares. Nenhum exame isoladamente, seja laboratorial, de imagem ou histopatológico, estabelece um diagnóstico preciso (BRASIL, 2014).

É evidente que com o agravamento da doença, o rumo clínico e as respostas individuais ao tratamento possuem grandes chances da mesma ser controlada, por mais que o avanço da AR seja bastante agressiva, com as respostas positivas as intervenções realizadas é provável atingir quadros de remissão parcial ou total, em contra partida não é possível possuir uma base fixa de por quanto tempo esse quadro permanecerá (ALMEIDA, et al, 2011).

Destaca-se que o tratamento para a doença quanto antes tiver início maior serão as respostas satisfatórias, evitando assim os danos físicos e estruturais causados pela enfermidade, preservando as funções das articulações. Dentre os diversos meios de tratamento, o medicamentoso, utiliza-se anti-inflamatórios não esteroides (AINE), glicocorticoides, existindo também os medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD), que são os sintéticos, imunobiológicos e imunossupressores. (BRASIL, 2014).

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo é uma revisão integrativa de caráter exploratório, sendo um método que proporciona a síntese de conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, SILVA, CARVALHO, et al, 2018).

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2020, sendo os critérios de inclusão: artigos em inglês, português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2009 a 2019. Foram excluídas teses, monografias, revisões integrativas, estudos que não corresponderam ao objetivo da pesquisa.

Com a associação dos descritores artrite reumática and enfermagem foram encontrados 196 estudos. A partir dos critérios de inclusão, restaram 149 que, com a leitura dos títulos e resumos apenas 58 artigos foram selecionado. Desses, 38 foram excluídos por não responderem a questão que pesquisa. Os 20 estudos restantes, após leitura dos artigos na íntegra, apenas 05 responderam a questão de pesquisa, correspondendo a amostra final.

A análise dos dados seguiu algumas etapas, que são: primeiramente, foram escolhidos os artigos para análise, retomados os objetivos iniciais da pesquisa; após, os dados brutos foram transformados a partir das leituras bibliográficas a fim de alcançar o núcleo de compreensão do texto; depois, foi realizada uma nova leitura dos textos, evidenciando seu tema e sua codificação; por fim, os conteúdos temáticos foram expostos e organizados para a reflexão crítica dos resultados (BARDIN, 2009).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final composta por 5 estudos foram oriundas da língua inglesa, evidenciando a necessidade de estudos no Brasil. A escassa quantidade de estudos, também reforça a baixa produção da enfermagem sobre essa temática. Os objetivos do estudo e as considerações foram descritas no quadro.

Nº	ANO	AUTOR	PERÍÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
1	2018	SJÖ; BERGST EN	Musculoskeletal Care.	Descrever a experiência de pacientes com AR atendidos em clínicas de enfermagem centradas na pessoa durante um período de 12 meses.	Os pacientes com AR nem sempre têm conhecimento de sua situação, mas que os encontros com uma enfermeira em intervalos regulares os fortaleceram em vários níveis e lhes deram maior conhecimento sobre sua doença. Eles tiveram a oportunidade de fazer perguntas que não ousaram, não puderam ou se lembraram de fazer anteriormente.
2	2018	FARLEY ET AL.	Musculoskeletal Care.	Implementar um programa de educação por telefone para enfermeiros para pacientes com artrite reumatoide (AR) recentemente diagnosticada que promova a tomada de decisão compartilhada e uma abordagem de tratamento para alvo.	Implementou com sucesso um programa educacional que incluiu uma ligação telefônica específica para RA e um kit de ferramentas facilitado por enfermeiras. A força de nossa abordagem foi projetar nosso programa educacional com o objetivo de sustentabilidade e generalização a longo prazo. Este programa pode ser um modelo para esforços educacionais semelhantes por enfermeiras em outras clínicas.

Nº	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
3	2018	MASTIGAR Et al.	International Journal of Rheumatic Disease	Para estudar os resultados clínicos e relatados pelo paciente para a Virtual Monitoring Clinic (VMC), um serviço remoto de telemonitoramento conduzido por uma enfermeira para monitorar pacientes com artrite reumatóide (AR) tratados com medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs).	Estabelecemos que este novo modelo de atendimento é uma abordagem bem aceita e satisfatória para os pacientes que provavelmente se beneficiarão com ela. O serviço VMC como um todo tem se mostrado uma forma conveniente e eficaz de estruturar o acompanhamento de pacientes com AR estável em DMARDs. Este estudo também destacou que a maioria dos pacientes manteve-se estável em relação à atividade da doença.
4	2018	BALA ET AL.	Musculoskeletal Care.	Conceituar e operacionalizar o PCC, a fim de desenvolver um instrumento de mensuração do paciente - percebida PCC na enfermeira - conduziram Suécia ambulatoriais de reumatologia.	A proposta de PCCoc / rheum apresentou boa validade de conteúdo e foi considerada relevante e de fácil aplicação por indivíduos com AR. Isso pode ser considerado como suporte inicial para a conceituação e operacionalização de PCCoc / rheum. Embora seja provável que a estrutura seja desafiada e sujeita a novos desenvolvimentos, é a primeira de seu tipo. Como tal, a clareza resultante sobre o conceito de PCC ambulatorial tem o potencial de contribuir para o progresso na prática, avaliação, mensuração e educação do PCC. No entanto, a extensão em que o PCCoc / rheum representa o continuum hipotético do PCC e se ele pode ser útil como um instrumento de medição ainda precisa ser testado.



Nº	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
5	2017	QUINN, Et al	BMC Musculoskeletal Disorders	Examinou a validade do NHSPAQ em adultos com AR em comparação com os equivalentes metabólicos determinados (METs) baseados na acelerometria e os resultados dos testes de desempenho. Nós hipotetizamos as pontuações do NHSPAQ se correlacionariam moderadamente (0,4 - 0,5) com estimativas de atividade física do acelerômetro.	Pacientes com AR apresentam baixos níveis de atividade física. As medidas de aptidão geral foram moderadamente correlacionadas com os níveis de atividade física. Uma correlação significativa moderada existia entre NHSPAQ e METs de acelerometria. Esses dados preliminares sugerem que o NHSPAQ pode ser útil para descrever os níveis de atividade física nessa população.

**Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre a Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Artrite Reumatoide, segundo o ano de publicação autoria, periódico, objetivo e as considerações.**

Os estudos destacam que sintomas provenientes da Artrite Reumatoide (AR) são diversos, sendo alguns deles: lesões articulares, dores articulares, doenças cardiovasculares. Sintomas esses que fazem com que essas pessoas possuam inatividade física por conta do excesso de dor articular, ou seja, não praticam exercícios físicos. Vale lembrar que é de suma importância que pacientes com AR pratiquem atividades físicas (AF), pois auxilia no controle dos sintomas da doença e assiste na prevenção de surgimento de novas doenças, como por exemplo as cardíacas (Quinn et al., 2017).

Nesse sentido, os acelerômetros são aparelhos que medem a frequência da PA a cima da taxa metabólica em repouso, mas, esses aparelhos são caros e precisam de médicos qualificados, para serem usados (Quinn et al., 2017).

Para superar essa adversidade, foi desenvolvido o questionário de atividade física II do Health Study (NHSPAQ) que pode ser eficaz na medição da realização

da atividade física em pessoas com AR. A escolha foi o NHSPAQ por ser utilizado em grandes estudos de cortes epidemiológicos para avaliar os equivalentes metabólicos dos gastos energéticos (METs) e a PA, para assim correlacionar a PA com os dados da doença, método esse que foi indicado para ser usado em uso clínico na AR (Quinn et al., 2017).

Esse plano teve como objetivo de examinar a validade concorrente dos METs derivados do NHSPAQ e dos METs derivados do acelerômetro para assim determinar os níveis da atividade física em adultos com AR (Quinn et al., 2017).

Seguindo com os planos de cuidado do enfermeiro ao paciente com AR, uma enfermeira desenvolveu o tratar - para - alvo (T2T), que tem como objetivo a tomadas de decisões compartilhadas com os pacientes para chegar à remissão, ou seja, a baixa ação da doença (SMOLEN et al. 2016).

Assim, esse projeto foi pensado para possuir uma intervenção objetiva da enfermeira ao paciente e, assim, as enfermeiras entram em contato com os pacientes para saber se os mesmos possuem conhecimento sobre a AR e que a mesma se trata de uma doença crônica, para assim discutir tomadas de decisões e rastreamento de sintoma para saber quando entrar em contato e a importância de manter o acompanhamento. As ligações foram designadas para a enfermeira da triagem (FARLEY et al., 2018).

A ação da T2T na AR estabelece uma meta da atividade da doença, medindo com frequência a doença em resposta as doses medicamentosas e terapias, para avaliar e alcançar a meta, que é a remissão (ALETAKA; SMOLEN, 2018).

Com a abordagem da T2T possibilita e flexibiliza a ação dos profissionais da saúde juntamente ao paciente, possibilitando que ambos tomem decisões que colaborem para a evolução positiva do quadro da doença, criando assim um plano terapêutico para a sua reavaliação (SMOLEN; BREEDVELD et al., 2016).

Uma das funções do T2T é permitir que o paciente conheça a sua doença, para assim poder ajudar em seu tratamento de forma eficaz e resolutiva, pois sem o autoconhecimento, as decisões se tornarão difíceis, e o acesso aos benefícios não serão possíveis de adquirir. (SMOLEN; BREEDVELD et al., 2016).

Outra abordagem utilizada pela enfermagem na assistência aos pacientes com AR foi o método do cuidado centrado na pessoa (PCC), que tem como objetivo o desenvolvimento do auto cuidado do paciente para consigo mesmo, que trás um componente chave para um gerenciamento eficaz de doenças (Bala et al., 2017).

O ponto inicial para o PCC é o ser humano por trás do paciente e seus pontos de vista, suas expectativas, necessidades, valores, habilidades e capacidades individuais (BALA et al., 2017).

O International College of Person - A Medicina Centrada descreveu o PCC como “ um remédio da pessoa, para a pessoa, pela pessoa e com a pessoa” (Cassell, 2010, p 02). Ou seja, o PCC vai além de resolver a doença, vai no conhecer o paciente e tratar nele o que desencadeia as doenças (BALA et al., 2017).

A relação do enfermeiro ao PCC é tornar a relação enfermeiro – paciente um ambiente agradável, harmônico, carregado de empatia, auto conhecimento, habilidade, conforto, ambiente familiar, tornando o resposta ao tratamento mais eficaz, o PCCoc/reuma é o atendimento ambulatorial por enfermeiros reumatologistas para pacientes reumáticos (BALA et al., 2017).

O projeto desenvolvido pela enfermagem é Virtual Monitoring Clinic (VMC). Trata-se de um estudo de telemedicina guiado por enfermeiras para dar assistência a pacientes portadores de artrite, com o intuito de beneficiar os atendimentos sem que ajam grandes aglomerações nos hospitais, inovando o atendimento sem locomoção (MASTIGAR et al., 2018).

O VMC possui também como objetivo o monitoramento regular de pacientes em uso de medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) para avaliar a toxina dos medicamentos e seus efeitos colaterais, lhe beneficiando em não precisar de uma avaliação direta com o reumatologista. Com esse projeto em ação, um dos benefícios da unidade de saúde, é a facilitação de atendimento a pacientes estáveis virtualmente, dando assim espaço para novos pacientes reumáticos em complicações para serem atendidos de forma prioritária pela equipe de saúde (MASTIGAR et al., 2018) .

Porém, destaca-se que mesmo com esse projeto inovador há algumas insatisfações, tais como: inviabiliza a realização de exames, não é possível possuir

um olhar presencial ao paciente, que lhe causa impedimento de analisar a condição física de seu paciente, e algumas análises não verbais também são perdidas (MASTIGAR et al., 2018).

As experiências de pacientes em encontros frequentes com uma enfermeira reumatologista, é no intervalo de 6 em 6 semanas no período de 1 ano, fazendo com que os pacientes possuam auto conhecimento sobre ele mesmo, e sobre a sua doença, com objetivo de controle da doença e assim chegar a um acordo para seguir o melhor caminho para a sua trajetória de vida (SJÖ E BERGSTEN, 2018)

Desta forma, fica evidente que é de suma importância o papel do enfermeiro na assistência ao paciente diagnosticado com a artrite reumatoide, pois o profissional poderá desenvolver inovações sendo elas tecnológicas ou não, para auxiliar na evolução para a melhora do seu paciente, com criações de projetos para melhorar na comunicação enfermeiro paciente, como os que permitem com que esses profissionais entrem em contato com seus pacientes, através de ligações, de reuniões online ou presenciais que levem ao paciente ao auto conhecimento, mostrando os benefícios dos diversos meios de tratamento, fazendo-o escolher o que mais lhe é eficaz. Assim facilitará a resposta positiva do paciente enquanto ao seu tratamento físico e emocional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que pacientes diagnosticados com a artrite reumatoide possivelmente viva uma vida de muita dor e sofrimento, mas com a assistencialidade correta e eficaz de um profissional capacitado, esses pacientes poderão conviver com a doença, mas de uma forma mais próxima do “normal” possível, com algumas pequenas limitações em exercer atividades físicas muito intensas, mas possivelmente terá uma qualidade de vida agradável, qualidade essa trazida por seu enfermeiro reumatologista, que deve acompanhá-lo por toda a sua trajetória de vida, guiando-o para os meios que lhe traz eficácia em seu tratamento, aquele em que o seu corpo reagir melhor.

Com diversos projetos desenvolvidos, descritos nesse estudo, é possível juntá-los e aprimorá-los, para assim alcançar a função motora mais próxima do normal possível de uma articulação saudável, mas para isso é preciso a realização das atividades físicas adequadas para pacientes nessas condições, plano esse que já trás consigo a prática do auto cuidado, auxiliado por um enfermeiro reumatologista juntamente ao profissional de educação física. Os atendimentos por smartfone, já existente por ligação de numero fixo, pode ser aprimorado a um atendimento online por aplicativo independente ou o próprio whatsapp, uma especie de atendimento em horário comercial para atendimento não urgente e de 24h para os urgentes, com o intuito de aprimorar e agilizar o atendimento e a qualidade de vida desse paciente. Contribuindo assim a possibilidade de interação e cuidados específicos do enfermeiro para com o seu paciente, tornando-se cada dia mais indispensável na sua assistência.

## REFERÊNCIAS

TOMA, T. S.; ALMEIDA E. F.; CINTRA, E. A.; et al, **Abatacepte para pacientes com artrite reumatoide refratária ao tratamento com fármacos modificadores do curso da doença. Avaliação de Tecnologias de Saúde**, [S, l,] V, 141 N<sup>a</sup>, 2 P 179, Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047121/bis-v14n2-avaliacao-de-tecnologias-179-186.pdf> Acesso em 26 de agosto de 2020.

PORTARIA SAS/MS nº 710 Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Artrite reumatoide de 27 de junho de 2013, retificada em 06 de março de 2014 e 10 de junho de 2014, Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Artrite-Reumatoide.pdf> Acesso em 26 de agosto de 2020.

BALA ET AL, **Pessoa - cuidado centrado na enfermeira - Consultas ambulatoriais de reumatologia: Conceituação e desenvolvimento inicial de um instrumento de medição**, [S, l,] 15 de dezembro de 2017, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29417713>, acesso 27 de novembro de 2020.

MASTIGAR Et al, **Uma avaliação da Clínica de Monitoramento Virtual, um novo serviço liderado por enfermeiras para monitorar pacientes com artrite reumatoide estável**, [S, l,] 14 de setembro de 2018, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30450812>, acesso em 27 de novembro de 2020.

QUINN, Et al, **Validade das enfermeiras ' questionário de atividade física do estudo de saúde na estimativa da atividade física em adultos com artrite reumatoide**, [S, l,], 2017, Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28569163>, acesso em 27 de novembro de 2020.

FARLEY, Et al, **Educação de enfermagem por telefone para a promoção de uma abordagem de tratar – para – alvo em pacientes com artrite reumatoide recentemente diagnosticados: um projeto piloto**, [S, l,], 28 de outubro de 2018, Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30516323>, acesso em 27 de novembro de 2020.